

***Aethina tumida*: perigo para a apicultura e fruticultura do Estado da Bahia**

**Rejane Peixoto Noronha¹, Maria Consuelo Andrade Nunes¹, Suely Xavier de Brito Silva¹,
Francisco Ferraz Laranjeira²**

¹LADESA/ADAB – Laboratório da Defesa Sanitária Animal / Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, rejane.noronha@adab.ba.gov.br, mconsuelonunes@hotmail.com, suely.xavier@adab.ba.gov.br; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, francisco.laranjeira@embrapa.br

A infestação do inseto *Aethina tumida* (Murray, 1867, Coleoptera: Nitidulidae) em colônias de abelhas é de notificação obrigatória. O pequeno besouro das colméias é oriundo da África, e já foi reportado nos Estados Unidos (1996-98), Egito (2000), Austrália e Canadá (2002), Portugal (2004) e Itália (2014). Em fevereiro de 2016 foi notificada à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) a presença do besouro em São Paulo, município de Piracicaba e até o momento oito focos foram identificados naquele estado. É uma situação preocupante tanto para a apicultura, meliponicultura, como para a preservação de matas nativas e fruticultura baiana, já que 80% dos vegetais de interesse econômico são polinizados pelas abelhas. O *A. tumida* causa graves danos às colméias, pois as larvas desse inseto se alimentam do pólen, mel e das crias das abelhas, inviabilizando o mel estocado nos favos. Enxames europeizados e meliponídeos são mais suscetíveis a *A. tumida* que os africanizados. O objetivo deste trabalho foi iniciar a caracterização da apicultura baiana como livre de *Aethina tumida* e propor medidas sanitárias que preservem o patrimônio apícola do Estado. No Baixo Sul, desde 2015 tem sido inspecionados apiários, num total de 30 colméias. Nenhum sinal que indique a presença da praga foi registrado. Como medidas de defesa sanitária as principais propostas são: ações de educação sanitária, como palestras aos apicultores/meliponicultores; elaboração de folders informativos e participação em programas de rádio; proibição do trânsito de abelhas adultas, de regiões infestadas, espécimes do gênero *Bombus* spp, e de produtos e material apícola. Mais estudos são necessários para estabelecer as principais zonas de risco e rotas da possível entrada dessa praga no território baiano, bem como normatizar o trânsito de embalagens e todo material utilizado no acondicionamento de frutas e que possam contribuir para a disseminação da praga, além do constante monitoramento dos apiários.

Significado e impacto do trabalho: O estabelecimento de estratégias que garantam a saúde das abelhas e meliponídeos é imprescindível para assegurar a reprodução de muitas espécies vegetais, preservando assim as matas nativas e a fruticultura.